



Nome: Ana Carolino Marvich

Título: As memórias e suas mudanças

Eu estava atarada.

Os postes se acendiam e os passaros paravam de cantarolar. O brilho sinistro da noite começava a brotar através do prédio ainda sem paredes em concreto.

Os beatos não paravam de brotar em minha mente. Aquelas cochichos ao longe das pessoas, eram a única coisa que eu escutava e passos apressados tremiam meu chão.

As passas pela antiga cooperatiza, meus olhos percorriam o mercado fechado, sentindo aquela angústia de me sentir velha. Inocência de uma criança ao ver um local com tantas memórias ser trancado.

Ao chegar em casa, minha cabeça estava leve, agora, aqueles olhos que tanto elogiavam, estavam escuros pela tristeza. Deitei-me na cama, com os olhos cerrados pelo sono e lá dentro, entre abertos, meus pensamentos não paravam de repetir, sempre a mesma coisa:

— "e se não der certo?"

No dia seguinte, passei no novo mercado e meus olhos brilhavam ao ver como ele estava ficando e a tristeza que possuía meus olhos, sumiu com um simples piscar de olhos, sem tempo para ela voltar.

As vezes, é difícil se acostumar com alguma coisa nova, ainda mais se é cheia de lembranças, mas sempre criamos novas, em qualquer lugar.

Não é toda vez que criamos pensamentos bons sobre coisas construídas e locais. Talvez seja coisas boas para a cidadania e cooperativismo de sua cidade.



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO JACOB HOFF

Nome: Letícia Maíkele Martins Flores

Título: Onde as risadas ainda moram

dos dias de hoje, às vezes volto ao mesmo mercado e caminho pelos corredores sem pressa. Muita coisa mudou, algumas prateleiras foram trocadas, os produtos já não são exatamente os mesmos e até as cores do lugar parecem diferentes. Ainda assim, basta me aproximar da padaria para que as lembranças voltem. O cheiro do pão quente invade minhas narinas da mesma forma que, naquela época, e por um instante é como se eu pudesse nos ver novamente ali.

Lembro da minha melhor amiga de infância, das bochechas que pareciam aumentar quando ela sorria e da maneira como sua risada contagiava tudo ao redor. E, acima de tudo, lembro daquele dia na fila da padaria, quando transformamos uma tarde comum em uma das memórias mais felizes da minha vida.

Enquanto caminho pelos corredores, quase consigo ouvir nossas vozes ecoando entre as prateleiras. Cada canto parece guardar um pedaço daquela amizade construída com companheirismo, ajuda mútua e momentos compartilhados, como se duas crianças tivessem deixado ali marcas invisíveis do tempo que passaram juntas. Às vezes, sorrio sozinha ao lembrar das histórias absurdas que inventávamos e das gargalhadas que chamavam a atenção de todos ao redor.

É curioso como um lugar tão simples pode guardar tantas emoções. O mercado já não é apenas um mercado, tornou-se um arquivo de lembranças. E toda vez que passo por aqueles corredores, sinto como se estivesse visitando uma parte da minha própria história, revendo a amizade que fez daquelas tardes comuns se transformarem em momentos inesquecíveis.



Nome: Mirella Maria Keglín

Título: Pequenas lembranças, grandes ensinamentos

Dizem que os melhores momentos são aqueles que passamos ao lado de amigos selados e gestos amados de congelar o tempo. É ao piscar, apenas ficam memórias a lembrar. Eu era apenas uma criança e agora só me resta lembranças de como um lugar pode me marcar.

Uma estação de tratamento estava ao meu olhar, crianças preferiam anelar, e uma pergunta estava ao se intensificar: como algo tão contaminado poderia virar limpo? O cheiro estava a impregnar e as emoções estavam a se espalhar.

Quando estava lá, pequenas detalhes poderíamos observar, para um bom resultado gerar. Para nós crianças era apenas um passeio, que hoje percebe que são histórias que quero compartilhar, que a estação de tratamento Ouro do Sul pode nos proporcionar.

De sair daquela experiência pude perceber o tanto de coisas que conheci e aprendi. Antigas lembranças que me tocam como se eu fosse aquela criança. Através do comprometimento, organização e voluntários pude ter a honra de saber o que significa recuperação.

Por fim, aprendizados ficaram na memória, de uma experiência que construiu uma linda história em harmonia. Grande fonte de rememoração em nosso município e que se torna uma linda.

Nome: Lúria VostTítulo: Coisas que nunca mudam

Hoje, aos onze, para a pequena feira de 7 anos, ir à cooperativa era um evento. A partir do momento que eu entrava pela porta do mercado, um mundo paralelo surgia em volta de mim: um mundo que cheirava a pão quentinho e a frutos frescos, um mundo que tinha prateleiras enormes cheias de brinquedos legais e lembranças gostosas.

Por incrível que pareça, o momento mais difícil dos meus anos bodos por muitos anos era ir ao mercado com minha mãe. Toda salada de mamão eu acordava animada, pulava da cama, colocava uma roupa e esperava ansiosamente o momento de ir à cooperativa para fazer compras. Era a oportunidade perfeita de pedir um doce sem ser repreendida por meus pais.

Quando eu chegava na prateleira de doces era um paraíso de tantos doces, de tantos cores, era uma dúvida enorme, como se dependesse da minha vida, eu perguntava:

- Qual eu pego todo? - e que mãe mais gostosa, ela dizia...

Bom, eu gostava de todos, mas me pedia para sempre com a minha preferência, com a promessa de que: - semana que vem eu pego um diferente.

Hoje em dia quando vamos ao mercado reprimemos as crianças que passam correndo pelos corredores e derrubam as coisas, mas isso por que provavelmente nos esqueceram o quão legal era fazer isso, os filhos de Lúria já cresceram com tal facilidade que parecem que eu estava no mercado.

E são esses momentos que moram por mais que sejam simples ou pequenos, e eu nunca mais vou entrar no mercado, e sentir o que eu já sentia, mas toda vez, eu sinto nostalgia e um aturdego em ver as prateleiras cheias, o mercado cheio de vida, e por isso que eu espero que muitas crianças possam sentir o que eu sentia, e ainda sente quando eu lá, mas de uma forma diferente e mais madura.

Mas pensando por tudo isso não tem coisas que nunca mudam, hoje em dia sempre que tenho oportunidade, pego um docinho, o mesmo de sempre, claro.



EEEM JACOB HOFF

NOME: Sofia finger ludwig

TURMA: B2

DATA: 08/06/26

Memórias Ouro do Sul

Num dia ensolarado, em um terça-feira, após a escola, fomos até a Cooperativa Ouro do Sul. Assim que chegamos à porta sentimos uma mistura de cheiros que despertam todas as emoções: bolo, coxinha de frango, pastel, cocotinho fresquinho e muito mais.

Fomos primeiro à padaria, que para mim, é a melhor parte do supermercado. Ao chegar vi uma coxinha de frango e não resisti: eu precisava provar. Após um dia consecutivo, uma coxinha de frango pode se tornar a melhor coisa do dia.

Quando cheguei em casa, ansiosa para experimentar, logo fui saborear. Aproveitei cada pedaço daquela coxinha de frango. Nunca havia comido uma coxinha tão recheada, crocante e saborosa. Aquele sabor me confirmou: a padaria Ouro do Sul oferece, de fato, a melhor experiência gastronômica da cidade.

Aquele lanche simples se transformou em uma verdadeira "memória ouro" para mim, mostrando que os pequenos prazeres do dia a dia, como uma coxinha na Ouro do Sul, são inesquecíveis e nos fazem voltar sempre.



EEEM JACOB HOFF

NOME: Benjamin Marcondes Prest

TURMA: 8º

DATA: 02/06/2026

Quase de Todos

Eu vejo que a Cooperativa Quase de Sul contribui para o fortalecimento da economia local, gera oportunidades para muitas famílias e incentiva valores como solidariedade, responsabilidade e participação na sociedade.

Primeiramente, a cooperativismo fortalece a união entre os associados. Ao trabalharem juntos, eles compartilham conhecimentos, enfrentam desafios e buscam soluções que beneficiam a todos. Dessa forma, os resultados alcançados são mais significativos. Além disso, a Cooperativa Quase de Sul desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social da região. Por ser mais de uma pessoa, ela apoia os produtores, gera renda e contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Quando eu imagino a Cooperativa Quase de Sul é a materialização do trabalho coletivo, a solidariedade e a sustentabilidade que eu enxergo. A cooperativa ensina que, quando as pessoas se unem em um mesmo propósito, é possível alcançar resultados que beneficiam não apenas os associados, mas toda a comunidade.

Portanto, na minha visão, a cooperativismo é essencial para o crescimento das comunidades. A cooperativa Quase de Sul demonstra que a união, a cooperação e o comprometimento coletivo são capazes de transformar sonhos e contribuir com futuras melhorias para todos.

NOME: Arthur Weber HilgertTURMA: 81DATA: 29/05/26

Memória entre os corredores da Ouro do Sul

Morar em Harmonia é viver em uma cidade onde quase todo mundo se conhece. Aqui, as pessoas ainda se cumprimentam na rua, conversam na frente da casa e se ajudam quando precisam. E no meio dessa comunidade, existe um lugar que faz parte da rotina e da história de muitas famílias: a Cooperativa Ouro do Sul.

Desde pequeno, acompanho minha mãe nas compras da semana. Enquanto ela escolhia os produtos, eu caminhava pelos corredores observando o movimento das pessoas, sentindo o cheiro do pão quente vindo da padaria e ouvindo conversas que pareciam nunca ter fim. Naquela época, tudo isso parecia apenas parte da rotina. Hoje percebo que essas lembranças carregam um significado muito maior.

O cooperativismo é importante porque aproxima as pessoas e fortalece a comunidade. Na Ouro do Sul, isso aparece nos detalhes mais simples. Muitas vezes vi conhecidos se encontrando nos corredores, funcionários atendendo os clientes pelo nome e pessoas parando alguns minutos para conversar. Em um mundo onde todos vivem com pressa, encontrar um lugar assim se tornou algo especial. A cooperativa não é apenas um mercado, ela mantém viva a ligação entre as pessoas da cidade.

Também é impossível falar da importância da Ouro do Sul sem lembrar de quem trabalha e produz para a comunidade crescer. Muitos agricultores da região dependem da cooperativa para viver, para vender seus produtos e sustentar suas famílias. Cada alimento colocado na prateleira representa esforço, dedicação e o trabalho de pessoas da nossa própria cidade. Quando a cooperativa valoriza os produtos locais, ela ajuda Harmonia a continuar crescendo sem perder suas raízes. Com o tempo, percebi que minhas melhores lembranças não eram sobre as compras, mas sobre os momentos simples que aconteciam ali. Eu lembro de esperar minha mãe em longas conversas com conhecidos enquanto observava o movimento do mercado. As vezes eu queria ir embora logo, mas hoje sinto saudade dessas pequenas cenas do dia a dia. Elas mostram como a cooperativa faz parte da vida das pessoas.

A cooperativa Ouro do Sul vai muito além de prateleira e caixas registradoras. Ela representa união, acolhimento e comunidade. Em uma cidade pequena como Harmonia, lugares assim têm valor enorme, porque aproximam as pessoas e fazem todos se sentirem parte de algo maior.

Hoje entendo que, durante todos esses anos eu não acompanhava minha mãe apenas para fazer compras. Sem perceber estava criando memórias e aprendendo o verdadeiro significado do cooperativismo: crescer juntos, ajudar uns aos outros e manter viva a união da comunidade.



NOME: Antônio M.

TURMA: 81

DATA: 02/06

A União Faz a diferença

Minha experiência com o duro do sul começou alguns anos atrás, me lembro de ir no mercado com meu pai e com minha mãe quase todo dia. Eu via os trabalhadores se ajudando, isso me marcou bastante e me fez perceber que para ter uma convivência melhor no ambiente de trabalho, é necessário ajudar seu parceiro de trabalho.

Quando visitei o mercado e o recepção do frigorífico, percebi como todos trabalham juntos para que tudo funcione bem, tive a oportunidade de conhecer o tratamento de esterco, e aquilo me marcou ainda mais, vi de perto como o trabalho coletivo transforma algo que poderia ser descartado em um recurso útil, mostrando que o cooperativismo penso no meu ambiente, na produção e na futura de todos.

Através de uma conversa com alguns cooperados, percebi como o troco de conhecimentos é constante dentro do cooperativismo. Cada pessoa compartilha suas experiências e aprendizados, isso interage mostra que o cooperativismo vai além do trabalho físico, ele ensina também o aprendizado, o metacognição coletivo e a construção de soluções conjuntas. Ver como cada ideia pode contribuir para o crescimento de todos reforça em mim a importância de valorizar o estudo e a colaboração em qualquer grupo ou projeto.

Outro ponto que me chamou atenção é a valorização de todos os trabalhadores, todos têm um papel importante, desde quem cuida do esterco até quem atende os clientes. Isso mostra que o cooperativismo não busca apenas lucros, mas também o bem-estar dos trabalhadores e da comunidade. Observar esse cuidado me fez perceber como a união e a solidariedade podem gerar grandes resultados.

Assim, o cooperativismo Ouro do Sul é um exemplo de cooperativismo que transforma vidas, melhora a comunidade e ensina lições de responsabilidade, provando que quando as pessoas trabalham juntas, todos crescem.



EEEM JACOB HOFF

NOME: Isabela Calsing

TURMA: 81

DATA: 29/05/25

90 anos por amor

Lembro até hoje das histórias contadas pelos meus avós sobre os primeiros tempos da Ouro do Sul. No alvorecer de domingo, sentados todos juntos ao redor da mesa falavam com orgulho sobre a cooperativa que ajuda tantas pessoas a crescerem e conquistarem uma vida melhor. Ao completar 90 anos, a cooperativa representa mais do que uma empresa, simboliza cooperativismo, trabalho e esperança.

Desde pequena fui ensinada a admirar o trabalho e esforço dos agricultores que acordam cedo para trabalhar no campo. O estabelecimento sempre esteve presente apoiando essas famílias, oferecendo oportunidades e ajudando pequenos produtores a permanecerem na agricultura. Muitos moradores conseguiram melhorar suas condições de vida graças ao cooperativismo, e ver essa união entre as pessoas que fazem parte desta história sempre me fez entender a importância do trabalho coletivo.

Além disso, é importante perceber como a cooperativa contribui para o crescimento econômico da nossa região. Ao longo dos anos, acompanhei o desenvolvimento da nossa cidade, aumento das oportunidades de emprego e fortalecimento local. Em cada festa de comunidade ou até conversas entre vizinhos, é possível notar como o supermercado faz parte da vida das pessoas.

Outro aspecto que chama atenção, é o compromisso com a qualidade e inovação. Mesmo mantendo suas tradições, ela sabe evoluir investindo em tecnologia e modernização. Esse cuidado faz com que a empresa continue crescendo e conquistando o respeito dos consumidores.

Portanto, celebrar os 90 anos da Ouro do Sul é também recordar o trabalho de muitas famílias que cresceram junto ao local.

Para mim, essa trajetória representa amor, superação e união. A valorização de produtores, desenvolvimento econômico e compromisso com a qualidade mostram que a cooperativa não faz parte apenas da história da região, mas sim nas memórias de vida de quem vive nela.



EEEM JACOB HOFF

NOME: Mariana Ester Flach

TURMA: 81

DATA: 29/05/2026

O som da união que ecoa no Vale

Sempre que passo pelas estradas de Harmonia, sinto que cada pedaço daquela terra guarda histórias que nunca serão esquecidas. Cresci ouvindo meu avô contar sobre a Cooperativa Ouro do Sul e sobre como ela ajudou famílias inteiras a permanecerem firmes na agricultura. Com o tempo, compreendi que a cooperativa representa muito mais do que produção de alimentos. Ela fortalece economicamente os produtores rurais, promove união entre as pessoas e contribui diretamente para o desenvolvimento social da comunidade.

Desde pequena, aprendi que a vida no campo nunca foi fácil. Meu avô dizia que antigamente transportar os suínos até Montenegro levava quase dois dias por causa das estradas ruins. Muitos agricultores trabalhavam duro, mas não conseguiam vender sua produção de forma justa. Foi nesse cenário que nasceu a Cooperativa Ouro do Sul, fundada em 1935 por produtores que acreditavam na força da união. Graças à cooperativa, muitos agricultores conseguiram melhorar de vida, ampliar suas produções e ter mais segurança econômica para sustentar suas famílias.

Além do desenvolvimento econômico, a Ouro do Sul ensinou algo ainda mais importante: o verdadeiro significado da união. As festas comunitárias, os encontros de associados e os mutirões organizados pela cooperativa aproximavam as pessoas e fortaleciam amizades. Eu gostava de observar como todos se ajudavam, trocando experiências e soluções para os problemas do dia a dia. Foi justamente esse espírito cooperativista que permitiu que a cooperativa sobrevivesse aos momentos difíceis da história, quando os próprios agricultores organizavam festas e arrecadações para mantê-la viva.

Outro aspecto que me impressionou foi a preocupação da cooperativa com a comunidade e com o futuro. A Ouro do Sul não se limitou à produção de carnes e embutidos. Ela gerou empregos, movimentou a economia da região e investiu em sustentabilidade, reaproveitando água e incentivando a agricultura familiar. Além disso, seus produtos chegam a escolas, hospitais e instituições públicas, levando alimento de qualidade para milhares de pessoas.

Lembro-me do orgulho que sentia ao ver os caminhões da cooperativa passando pelas cidades do Vale do Caí. Para mim, eles carregavam muito mais do que produtos: levavam o esforço e a dedicação de centenas de famílias. A Ouro do Sul sempre representou confiança, parceria e pertencimento. Cada associado sabia que fazia parte de algo construído com trabalho, coragem e solidariedade.

Hoje, ao olhar para a história da Cooperativa Ouro do Sul, percebo que ela é um exemplo de como o cooperativismo pode transformar vidas. As memórias que guardo não estão apenas nos produtos vendidos ou nas construções da cooperativa, mas principalmente nas pessoas que aprenderam a continuar juntas. A Ouro do Sul mostrou que, quando existe união, até os maiores desafios podem ser vencidos, e essa é a lição que continuará viva na memória da nossa comunidade.



EEEM JACOB HOFF

NOME: Murilo José Hartmann Klein

TURMA: 81

DATA: 02/06/26

Cura do Sul: Mais que um Mercado, um Porto Seguro.

A cooperativa Cura do Sul nasceu em 29 de julho de 1935, em Harmonia, no Rio Grande do Sul, pelas mãos de 38 agricultores que queriam melhorar a vida das suas famílias e fortalecer o trabalho no campo. Desde o começo, a ideia era sempre uma pedreira: unir forças para superar dificuldades e ajudar uns aos outros. Com o tempo, a cooperativa se tornou uma expressão de economia, união e solidariedade. Nunca nos esqueci a sensação que atingiu Harmonia. A chuva não parava, e a água subia tão rápido que várias ruas ficaram alagadas em poucas horas. Era assustador, e a sensação de tudo tomar conta de toda a cidade parecia paralisar tudo. A cidade parecia parada, tudo parado, e a vida de ficar num campo ou água era mesmo.

Na noite chuvosa, havia um lugar que resistia: a cooperativa Cura do Sul. Foi o único mercado que conseguiu continuar funcionando e se expor para aliviar a comunidade. Também de alívio que senti ao ver que ainda podíamos contar com algo. Foi as pessoas chegando, cada uma com seu produto, trouxe segurança no meio do medo.

A noite a água baixou, e aos poucos a cidade foi voltando ao normal. Mas aquela experiência me mostrou que a Cura do Sul não é só um mercado, é um símbolo de segurança, solidariedade e confiança, algo que a comunidade pode sempre contar.

Assim, a cooperativa Cura do Sul demonstra que sua maior força não está apenas em sua história, mas no compromisso de cuidar e apoiar a comunidade em todos os momentos.

NOME: Gabriel Baija BarbosaTURMA: 81DATA: 29/05

Raízes de Harmonia

Tu lembro daquele dia como se ainda estivesse lá. Foi no 6º Ano, quando a gente visitou a Cooperativa da nossa cidade. Naquele ano, ela estava completando 89 anos de história. Tu nem conseguia imaginar o que isso significava de verdade, parecia só um número grande. Mas não era. Quando a gente chegou, tudo parecia diferente do que eu imaginava. O lugar tinha movimento, organização e uma sensação de algo importante acontecendo ali o tempo todo. Tu olhava em volta com curiosidade, tentando entender cada detalhe.

A gente conheceu os espaços, ouviu explicações e viu como tudo funcionava. Mas o que mais me marcou, não foi uma máquina ou um processo. Foi perceber que ali existiam pessoas. Pessoas que fazem parte de uma longa história, construída com trabalho diário, esforço e dedicação.

É no meu olho tudo tinha o Aurinho. O mascote da cooperativa. Um porquinho simpático, que parecia simples à primeira vista, mas carregava um significado maior. Ele representava a união das pessoas, o cuidado com a comunidade e tudo aquilo que fez a cooperativa existir a tantos anos.

Naquele momento, eu não entendia tudo completamente. Tu era só um aluno do 6º Ano, olhando tudo com atenção e curiosidade. Mas alguma coisa ali ficou guardada. 89 anos não são só um número. É hoje, completando 91 anos, parece que na verdade são muitos dias, muitas pessoas, muitas histórias que a gente não vê, mas que sustentam tudo isso.

Quando a gente saiu de lá, eu senti como se tivesse visto algo maior do que um local de trabalho. Era como se eu tivesse entendido, mesmo que por pouco, que aquilo fazia parte da história da nossa cidade, e também um pouco da nossa. É até hoje, quando lembro do Aurinho, eu não vejo só um mascote. Tu vejo um símbolo de tudo aquilo que existe por trás de uma história tão grande.



EEEM JACOB HOFF

NOME: Laura Gomes Rigotti

TURMA: 72

DATA: 08.06.20

Ouro do Sul: onde tudo começou

Quando era criança, morava em Porto Alegre. Era um lugar complicado, e nossas condições não eram das melhores. Diante da situação nos decidimos mudar para Harmonia.

Lembro-me de que, ao chegarmos lá, tudo parecia diferente. A cidade era bonita, o lugar era lindo e próspero. Apesar disso, nem minha mãe nem meu pai tinham empregos e a incerteza nos acompanhava todos os dias. Eu podia perceber a preocupação deles sobre como sustentar a família, e que começamos a andar mercadorias.

Meus pais, então, entregaram um currículo na Ouro do Sul, local onde minha tia já havia trabalhado. Depois disso, só restou aguardar, porém de ansiedade e expectativa.

Até que certo dia, receberam a notícia de que seriam contratados e poderiam começar na segunda-feira. Nunca esquecerei a felicidade daquele momento, sentimos uma alegria imensa. Juntos, agradecemos a Deus pela oportunidade que estava mudando nossas vidas.

Com muito esforço, dedicação e trabalho, anos depois conseguimos construir nossa própria casa. Hoje, sempre que a visito, lembro-me de todas as dificuldades que enfrentamos e em cada parede guarda uma parte dessa história. Foi graças a aquelas oportunidades e a determinação dos meus pais que conquistamos o que temos hoje.



EEEM JACOB HOFF

NOME: Aysha Leticia Reichert

TURMA: 72

DATA: 08.06

Ouro do Sul: onde nossa história começou

Eu tinha entre um e dois anos, quando meus pais se separaram. Naquela época, minha mãe, meu padrasto e eu fomos morar em um pequeno apartamento. Lembro-me de que mãe viria preocupada porque o dinheiro estava acabando; a solução encontrada, então, foi deixar alguns currículos em diferentes locais.

Certo dia, uma dessas empresas entrou em contato para uma entrevista. Recorde-me de ver minha mãe se arrumando com delicadeza, demonstrando um nervosismo enorme. Após algumas horas, ela retornou muito feliz: havia conseguido o emprego na cooperativa Ouro do Sul.

Mais de dez anos se passaram desde aquele dia. Graças a essa oportunidade, conquistamos além do que esperávamos. Realizamos o sonho da casa própria, construída do zero, com pintura e muro. Minha mãe, eu e meu padrasto, estamos muito felizes por termos conquistado o que queríamos. Olhando para tudo o que temos hoje, percebemos que tudo começou quando minha mãe deu aquele primeiro passo lá atrás, na Ouro do Sul. Foi ali que a nossa história começou.

Curo do Sul

Tudo começou em 1899 quando o padre Theodor Amstad resolveu propagar a ideia de cooperativismo na colônia alemã, que tinha como objetivo promover o bem-estar social e econômico, com isso, surgiu as primeiras cooperativas de crédito.

A Curo do Sul se iniciou por volta de 1930, uma época importante em que começou a industrialização com Getúlio Vargas. Fundada por 38 agricultores e liderada por Miguel Menz, no dia 29 de julho de 1935, a "Cooperativa de Produtores Rurais do Curo Superior LTDA", hoje conhecida como Curo do Sul, foi um marco que já completa mais décadas de colaboração com a sociedade.

Ctualmente, o novo supermercado construído, inaugurado dia 15 de fevereiro de 2024, está localizado em Harmonia na rua Frederico Calring. É um estabelecimento com diversos produtos, inclusive da própria marca, tendo uma fábrica de rações, frigorífico, loja agropecuária e posto de combustível. O mercado começou principalmente pela venda de carne suína e conforme o tempo passou expandiu o seu comércio para outras cidades como Salvador do Sul e São José do Sul.

Desde o início a cooperativa colaborou com o desenvolvimento da cidade, sendo o principal comércio que oferece produtos e emprego de ótima qualidade. Grande parte dos moradores começam sua jornada de trabalho pela Curo do Sul que oferece ótimas oportunidades, além da cooperativa ter parcerias com empresas que ajudam a manter o bem não só da cidade mas de outros estados.

O supermercado é o principal da cidade, uma vez que contém diversos produtos podendo variar de comida até roupas com preços acessíveis para ótima qualidade e contém uma infraestrutura muito bem planejada se tendo três andares e com acessibilidade a todos, visto isso percebe-se que a cooperativa é muito importante e significativa para nossa cidade de Harmonia.

nome: Bianca Balm Dohmer turma: 8º ano B

A Importância da Cooperativa Luro do Sul na cidade de Harmonia

Em um encontro realizado em 1899, o Padre jesuíta Theodor Amstad conta uma história que mostra que, quando as pessoas se unem e trabalham juntas, conseguem abrir caminhos e superar de um jeito mais fácil os desafios, e assim, alcançando grandes objetivos. É com isso, fundou-se a "Cooperativa de Productor Luro do Sul Bahia Superior LTDA", hoje chamada de Cooperativa Luro do Sul. Outra figura também muito importante para a criação da Cooperativa foi o Miguel Menz, sendo o primeiro presidente entre 1935 e 1939, que mesmo antes da Cooperativa existir visitou com coragem os agricultores para divulgar a importância do cooperativismo e a necessidade de fortalecer a união da comunidade.

A Luro do Sul tem grande relevância para a cidade, pois ajuda no desenvolvimento econômico e social da região ao apoiar os agricultores e a incentivá-los cada vez mais a praticar o cooperativismo, gerando grandes oportunidades para muitas famílias e ajudando Harmonia a ter uma comunidade mais unida e próspera, além de valorizar o trabalho coletivo e o crescimento sustentável local.

Ela faz parte da identidade da cidade de Harmonia, seja incentivando projetos, como o "Jovem Aprendiz", onde os ensina a terem mais responsabilidade, tolerância, maturidade e disciplina. Para mais visibilidade à cidade e valorizando a comunidade, mas prim-

nome Tiele da Silva Marques

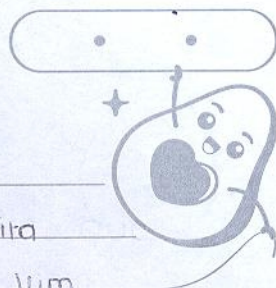
Turma: 7ºB

A importância da cooperativa

A década de 1930 começou com a chegada de Getúlio Vargas, com ele se deram os primeiros passos para a industrialização. O Brasil era um país essencialmente agrícola e os agricultores tinham de levar seus próprios alimentos para se manter. Se passaram nove décadas de fundação da "Cooperativa de Produtos rurais do Cuiabá Superior (TPA)" por um grupo de 38 agricultores liderados por Miguel Mery em 29 de julho de 1935, a cooperativa de Harmonia hoje conhecida por seu nome Uru do Sul. Produzindo produtos origem gaúcha, com tradição e qualidade.

A cooperativa está localizada em Harmonia no RS, no Rua Frederico Felling. A cooperativa realiza o abate e frigorífico, é especialista no abate de processamentos diários de centenas de suínos e bovinos. Produtores de alimentos: fabrica de cortes porcionados, carnes e embutidos (como linguiças e salames). Agropecuária: venda de noções, insumos e sementes certificadas.

A Uru do Sul é importante para a comunidade com a própria história devido de inúmeros colaboradores quase 600, também oferece vagas de emprego, tem o programa do Jovem Aprendiz. Possui produtos de excelente qualidade. A Uru do Sul é mais do que um empreendimento comercial é um espaço estratégico na forma de atender as comunidades locais e regionais. De quase um século de cooperativa, que marcou no cenário do Rio grande do Sul e impulsiona o desenvolvimento das famílias locais. So com o trabalho em conjunto e união de todos associados, colaboradores, conselheiros e diretores, com o apoio e participação das comunidades da nossa região, vamos continuar nossa caminhada rumo aos 100 anos.



Ouro do Sul

Olá me chamo Isabell Sofia de Siqueira estudo na escola E.M.E.F Espaço do Saber, Hoje vim Falar um Pouco Sobre Nosso mercado Ouro do Sul e sua importância em Nosso cotidiano, a Cooperativa Ouro do Sul nasceu dentro de um contexto marcante da História Brasileira. A cooperativa Foi Fundada em 29 de Julho de 1935 na cidade de Harmonia (RS) por 38 agricultores comandados por Miguel Menz, Seu surgimento ocorreu em um período de diversas dificuldades econômicas para os colonos da região, que encontraram no cooperativismo uma forma de trabalhar em conjunto e melhorar suas condições de vida.

inspirados pelos princípios do cooperativismo difundidos pelo Padre Theodor Amstad, a cooperativa começou voltada a criação e ao abate de suínos tendo a Banha como principal produto nas primeiras décadas. Com o passar do tempo, enfrentaram diversos desafios como mudanças econômicas, concorrência do óleo de soja, novas exigências legais e crises financeiras graças a união dos associados a participação democrática nas decisões e aos investimentos em tecnologia e qualidade, a ouro do sul conseguiu crescer e se modernizar. Hoje conta com milhares de associados, centenas de colaboradores, Produção Própria de ração, Uma moderna Unidade de Produção de Leitões (UPL) Além de atuar no abate de suínos e bovinos. Seus produtos são comercializados em diversos estados Brasileiros.

Ao completar 90 anos, a cooperativa se destaca como exemplo de cooperação, desenvolvimento regional, inovação e compromisso com a qualidade, mantendo vivo o princípio em que "Juntos Somos mais Fortes"

